

REQUERIMENTO Número /x (.ª)

PERGUNTA 2437 4
Número /x (.ª)

Expeça-se

Publique-se

20 '05' 09

O Secretário da Mesa



Assunto: Linha Ferroviária da Estação de Rio Tinto

Destinatário: Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Exmo Sr. Presidente da Assembleia da República

A Freguesia de Rio Tinto, concelho de Gondomar, encontra-se no 1º lugar do “ranking” das Freguesias, da Área Metropolitana do Porto, que mais cresceu em população nos últimos 6 anos. Este crescimento tem rondado em média 2 000 habitantes ano, e totaliza no momento 60 000 habitantes.

Este crescimento deve-se em grande parte ao facto de a mesma possuir a maior fronteira com a Cidade do Porto relativamente ao Concelho de Gondomar.

O epicentro deste crescimento, foi sem dúvida iniciado em redor da Estação de Caminhos de Ferro de Rio Tinto, em virtude da grande importância que o transporte ferroviário teve em todo o País no início do séc. XX, e praticamente até aos anos 80 do mesmo século.

Basta um pequeno passeio em redor da Estação de Rio Tinto, verificar o património arquitectónico da envolvente, para perceber que tudo começou neste local.

A trezentos metros deste mesmo local e em direcção a sul, encontra-se a Quinta das Freiras, o único Espaço Urbano Público, infelizmente de pequenas dimensões, que a freguesia possui.





Foi aqui que a história de Rio Tinto se iniciou, no século XI, mesmo antes da Fundação do Reino de Portugal.

Em 1999 foi aprovada uma proposta do PSD na Assembleia de Freguesia, a qual contemplava o rebaixamento das linhas ferroviárias na Estação de Rio Tinto, permitindo desenvolver uma grande praça/alameda, nesta zona da Estação.

O então Governo, liderado pelo Eng.º António Guterres (1999), comprometeu-se a fazer este rebaixamento junto da autarquia.

Decorridos dez anos da promessa não cumprida, o PSD/Gondomar tem informações seguras, que o Governo pretende construir mais duas linhas, passando como tal, para quatro, à superfície, no troço entre a Estação de Rio Tinto e a Estação de Contumil. Esta solução irá obrigar a aumentar a largura do canal à superfície, em 15 metros, criando um “muro de separação” ainda maior, em pleno “Centro de Rio Tinto”, e destruirá uma faixa considerável da já pequena Quinta das Freiras.

Os investimentos públicos, cada vez mais têm que ser pautados por um menor impacto ambiental, e melhor desenvolvimento urbano.

O Centro de Rio Tinto não pode ser ainda mais esquartejado.

Em alternativa, o PSD reivindica uma solução enterrada das actuais linhas, impedindo a destruição ainda maior do Centro e a redução drástica do já pequeno “pulmão” que é a Quinta das Freiras.

Esta solução, permitirá a união física e geográfica de freguesia neste ponto central, bem como o desenvolvimento urbano de uma grande praça, reforçando este espaço, se necessário, com uma área comercial que pudesse reduzir o aumento de custos, de uma solução enterrada.

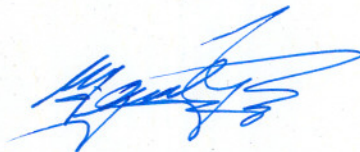


Lembramos que esta solução já foi experimentada na Cidade de Espinho.

Quais são efectivamente os planos do Governos para a linha ferroviária da estação de Rio Tinto e qual o cronograma da intervenção programada?

Palácio de São Bento, 20 de Maio de 2009.

O Deputado



Miguel Santos